

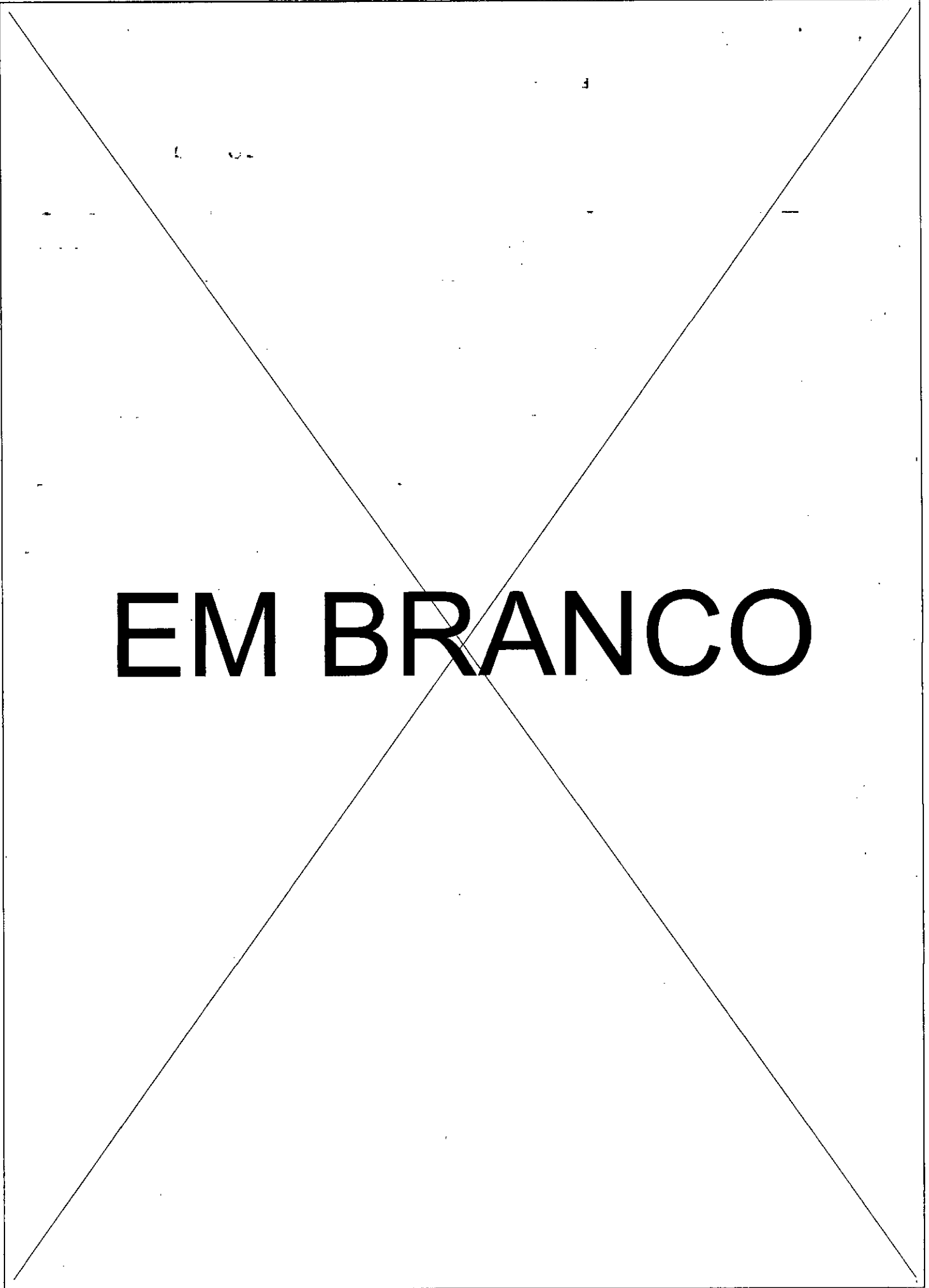


Código:

7

A sociedade em que vivemos envolve e depende informacionalmente, consome e produz informação, algo que não era possível em anos anteriores. Essa sociedade, como ARNOLD CASTELS (2016), como sociedade da informação acelerada não somente o seu comportamento informacional, mas sim sua rotina diária. Onde antes era necessário esperar o jornal sair na banca ou a matéria no telejornal noturno, hoje através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), podemos acompanhar ao vivo o desenrolar de uma notícia. LEVY (1993) já advertia em seu trabalho que essa grande produção informacional poderia acarretar problemas. Reflexo este que é notório no trabalho de HAN (2017) ao definir que não vivemos na sociedade da informação, mas sim na sociedade do cansaço, devido ao grande volume informacional que recebemos diariamente. Nesse cenário a figura do bibliotecário se faz fundamental.

O profissional que lida com informação em sua origem, organizando e disseminando, é o profissional que pode atuar afim de mitigar as mazelas informacionais que a atualidade nos traz. Seu trabalho através da mediação da informação é fundamental para fornecer ao usuário o que ele demanda de maneira que tenha apropriação no todo por ele. Mas para que isso aconteça o bibliotecário tem que ter domínio dos fatos de informação, pois só assim é possível disseminar conteúdo informacional de maneira confiável. Visando esse profissional, atuante, podemos pensar, como docentes, de que maneira é possível preparar o aluno afim que ele desenvolva competên



EM BRANCO



Código:

7

Cias que o aluno, e futuro bibliotecário, consiga lidar com fontes informacionais em meio ao caos informacional?

Para isso temos que compreender, em linhas gerais, a definição de informação. Não partindo de uma definição mais aprofundada da Ciência da Informação, podendo beber os paradigmas de Capurro, ou Araújo. Mas sim definições como Almeida Junior (2012) onde para ele a informação é o usuário tem que estar com o grupo. Nesta mesma linha Fadel et al. (2010) aponta que a informação é o meio entre ação e conteúdo e usuário. Sendo assim a decodificação dos signos, afim de proporcionar alguma ação. Ou como Valentim (2010) resume: "Informação são dados organizados". Sendo assim podemos pensar que informação leva ao conhecimento. E nesse processo o bibliotecário se faz presente em quase todos os etapas do ciclo informacional. Sendo o ciclo: Produzir, organizar, armazenar, disseminar e uso. Após o uso novos documentos informacionais são produzidos. E nesse processo o bibliotecário está diretamente ligado, na organização, armazenamento e na disseminação. Sendo assim o processo informacional, como a elaboração de fontes informacionais está ligado com o fazer bibliotecário. Para visualizar melhor essa atividade o ambiente científico e acadêmico se faz presente.

A produção científica está contemplada em todo o processo informacional e se tem como base as próprias fontes de informação, produzidas por eles próprios. Segundo Camello (2000) as fontes de informação científica são a produção decorrente do trabalho de pesquisadores. Assim sendo, cabe ao bibliotecário



EM BRANCO



Código:

7

organizar, armazenar e disseminar para uso da ciência. CAMPOLLO (2000) reforça que esse trabalho é fundamental, pois auxilia o pesquisador a encontrar na pesquisa, como também não produzia mesmos conteúdos que outros pesquisadores, entre outros.

Para isso o bibliotecário tem que ter domínio nas diversas fontes onde está inserido, compreendendo que existe fontes gerais e especializadas. Para um pesquisador em início de seu trabalho a indicação de uma fonte geral é mais útil, afim de castar novas olhares para sua pesquisa, segundo CUNHA (1996). Enquanto a fonte especializada traz mais aprofundamento em um determinado assunto. CUNHA (1996) apresenta através de seu livro Manual de Fontes de Informação, as três tipologias de fontes desenvolvidas por GARGAN (1970).

Segundo GARGAN (1970) as fontes são divididas em três tipos: Primárias; secundárias; e terciárias. Afim de exemplificar cada uma em um contexto científico. As fontes primárias são potentes e artigos originais como teses de doutorado. As secundárias são artigos de revisão, e as terciárias são catálogos de bibliotecas e bases de dados, segundo CUNHA (1996/2006). Assim podendo perceber que as três tipologias estão conectadas com todo o fazer o pesquisador, mas também com o ciclo informacional. Visando ainda o desenvolvimento científico, a evolução das TICS também impulsionou esse processo. Tendo o advento das bases de dados, periódicos eletrônicos, até mesmo os emails que facilitam a comunicação entre os pesquisadores.

A comunicação científica digital foi um grande avanço



EM BRANCO



Código:

7

PARA CIÊNCIA. APROXIMOU PESQUISADORES E TRAXE UM ALCANCE MAIOR PARA PESQUISAS QUE MUITAS VEZES IRIAM FICAR SOMENTE EM CATÁLOGO FÍSICO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. OS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DE ACESSO ABERTO OPORTUNIZARAM UMA INTERCOMUNICABILIDADE ENTRE PESQUISA E SEUS PESQUISADORES. PODEMOS AGORA DE MANEIRA MAIS FÁCIL CONHECER AS PESQUISAS QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS EM DIVERSAS PARTES DO BRASIL, ATÉ MESMO NO EXTERIOR. ALÉM DISSO AS BASES DE DADOS, E REPOSITÓRIOS DIGITAIS TAMBÉM AUXILIARAM NESSA ORGANIZAÇÃO, VISANDO O AMBIENTE ACADÊMICO.

ASSIM AO PENSARMOS FONTES DE INFORMAÇÃO DIGITAIS TEMOS QUE PENSARMOS EM REPOSITÓRIOS COMO OS ACADÊMICOS, INSTITUCIONAIS E TEMÁTICOS. O BRASIL É REFERÊNCIA TENDO O SCIELO COMO EXEMPLO, REUNINDO PUBLICAÇÕES DE VÁRIOS PERIÓDICOS DA AMÉRICA LATINA, COMO DE PAÍSES EUROPEUS E AFRICANOS. OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS LIGADOS ÀS UNIVERSIDADES, COMO O REPOSITÓRIO DA UFES, OU O LUME DA UFPA, DÃO MAIOR ALCANCE ÀS PESQUISAS, COMO EM PRODUÇÕES DE MANEIRA GERAL DA INSTITUIÇÃO. OS REPOSITÓRIOS TEMÁTICOS PODEMOS CITAR O ALICE DA EMBRAPA, OU DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA ~~DE~~ COM CONTÁBIL JÚRICO. JÁ AO PENSARMOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NACIONAL O BRAPCI TEM DESTAQUE, DEVIDO ÀS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, COMO OS ANAIS DO ENACIB. ESSE SÃO ALGUNS EXEMPLOS DE UM VASTO CAMPO DE FONTES DE INFORMAÇÃO. PENSAMOS CITAR TAMBÉM ~~DE~~ OASIS E A BBTD. ESPERAMOS ESTES QUE O BIBLIOTECÁRIO SE FAZ PRESENTE COMO GESTOR, IDEALIZADOR, MAS TAMBÉM SE FAZ COMO EDUCADOR E MEDIADOR DA INFORMAÇÃO, PARA CAPACITAR SEU USUÁRIO NOS USOS DESSAS BASES E REPOSITÓRIOS.



EM BRANCO



Código:

7

Visando essa educação de usuário trabalho do bibliotecário envolve vários fatores. Sendo o primeiro a apresentação da base para seu usuário, assim fazendo uma ligação as leis de Navigation: "Cada livro ao seu leitor", com isso cada base, de fonte digital, ao seu usuário. Podemos exemplificar ao personamos em um estudante de engenharia que deseja um material sobre construção de prédios e mandamos ele realizar uma busca na PUBMED. Por isso a primeira etapa é conhecer a demanda para depois indicar a base. A partir disso a criação de uma estratégia de busca é fundamental, apresentando as buscas booleanas: AND; OR; NOT. Para limitar o conteúdo recuperado. Assim sendo o bibliotecário está a frente da construção e manutenção dessas bases, mas como na parte final direto ao seu usuário. Com isso Araújo e Fachin (2012) apontam que a evolução das fontes de informação foi além, do material físico de consulta local, para digitalização e alcance global.

Mas evolução não se deu em ambiente acadêmico, mas sim em uma esfera social. E como já abordado no começo do texto, isso acarretou diversos problemas. A desinformação se tornou epidemia, a informação também ganha destaque nesse ambiente. Para isso o bibliotecário é profissional atuante para desconstrução desse cenário. Através do desenvolvimento da Alfabetização Midiática Informacional (AMI), ele trabalha visando o desenvolvimento de competências informacionais para lidar com a desinformação. Tommel e Valentim (2010) abordam algumas ferramentas de checagem de informação, principalmente a questão da atualidade de quem produziu.



EM BRANCO



Código:

7

Essa ideia de checagem trazida pelas autoras, já consolidada na comunicação desde os anos 80, é ainda uma das principais ferramentas para combater esses problemas. Mas para que tudo isso seja possível o bibliotecário tem que reconhecer as fontes, quando usar e onde usar, pois é através delas que a checagem se faz possível.

Assim sendo em uma sociedade da informação, o profissional da informação, o bibliotecário, é o centro desse processo como um todo. Temendo participar de toda o ciclo informacional, organizando, armazenando e disseminando estando a frente de todo o processo de divulgação científica. Sendo um meio para o usuário e fontes de informação checadas, verificadas e fidedignas. Mas para que isso ocorra o papel do docente é fundamental, pois essa construção tem que envolver não somente o ensino técnico, mas também a questão da formação crítica e ética. Pois o futuro profissional não atuará somente em seus espaços informacionais, ele estará inserido em uma sociedade que dita seu rumo através de conteúdos informacionais que recebem em seus aparelhos eletrônicos. Por isso é importante ressaltar que o estudo de fontes no curso de graduação é tanto técnico, mas principalmente ético e crítico, assim preparando o discente para atuar como um bibliotecário que visa a construção de uma sociedade da informação, mais igualitária.

REFERÊNCIAS:



EM BRANCO



Código:

7

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.; FACHIN, . Evolução das Fontes de Informação, Biblios, 2012.

ALMEIDA Junior, O. A Gestão da mediação da informação, 2012.

CAMPELLO, B. ET AL. Fontes de Informação na Ciência, 2000.

CASTELLS, M. A sociedade digital. São Paulo: , 2016

CUNHA, M. Manual de Fontes de Informação. Brasília: Briquet Lemos, 1996.

CUNHA, M. Para saber mais: Fontes de Informação. Brasília: Briquet Lemos, 2006.

HAN, B. Sociedade do Cansaco. Petropolis: Vozes, 2017.

LEVY, P. Tecnologia Inteligente. :Ed. 39, 1993.

TOMAEI, ; VALENTIM, . Avaliação de Fontes de Informação na Internet. Londrina:UEL, 2010



EM BRANCO